

Estatísticas Agrícolas

2003

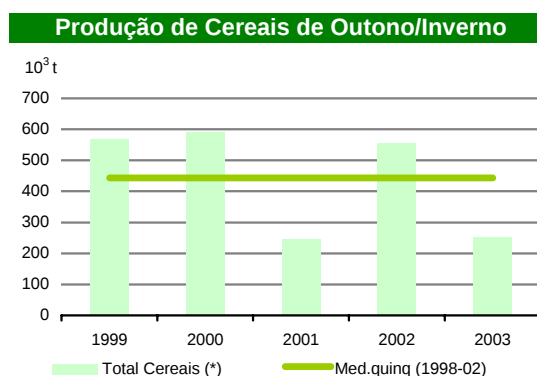
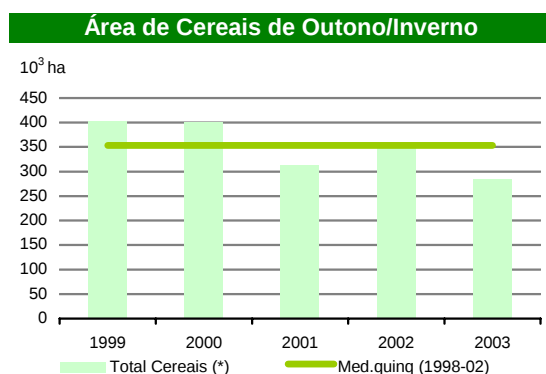
INE DIVULGA OS DADOS DA AGRICULTURA DE 2003

Na publicação “Estatísticas Agrícolas – 2003” a editar pelo Instituto Nacional de Estatística, que pode ser consultada no seu site (WWW.INE.PT), disponibiliza-se toda a informação relevante sobre a agricultura em 2003.

Apresenta-se em seguida, um resumo dos principais resultados obtidos.

Forte redução na produção cerealífera em 2003

As condições climatéricas não permitiram, ao contrário do sucedido na campanha anterior (2001/02), a normal realização das sementeiras dos cereais de Outono/Inverno. Os altos teores de humidade no solo, consequência de um Inverno chuvoso, condicionaram os trabalhos das sementeiras de Outono/Inverno, o que conduziu à redução acentuada das áreas semeadas.

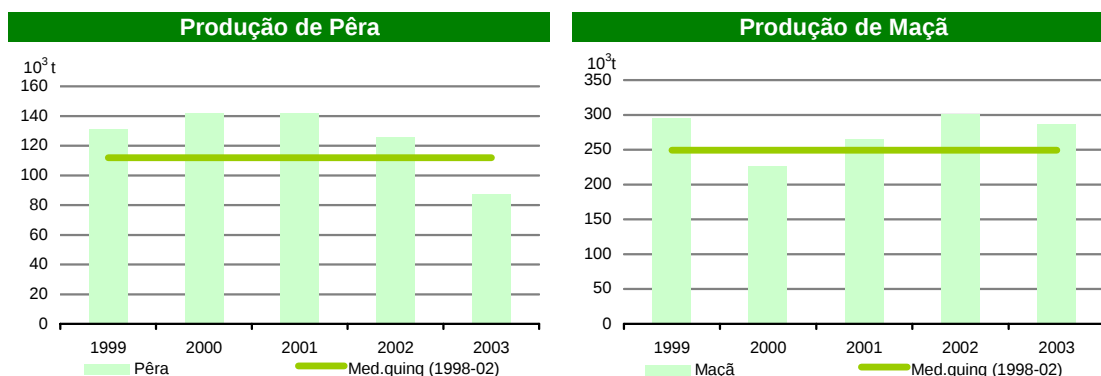


Desta forma, a superfície dos cereais de Outono/Inverno em 2003 decresceu cerca de 20%, face à média do quinquénio 1998-2002; destaca-se, contudo, pelo carácter de excepção, a área de trigo duro que registou um aumento de 27%, reflexo da política de ajudas de incentivo a este cereal.

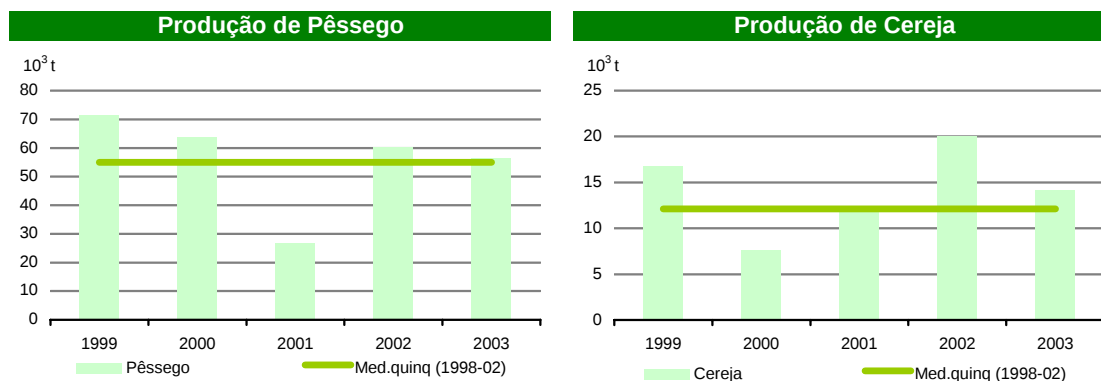
Também, e devido às condições climatéricas que produziram temperaturas relativamente elevadas, a produção de cereais sofreu quebras acentuadas, quer relativamente ao ano anterior, quer ao quinquénio 1998-2002. Para o trigo duro e trigo mole registaram-se, face ao ano anterior, decréscimos da produção próximos dos 60%; para a aveia e tritcale, as reduções foram de 40% e 47%, respectivamente. A cevada e o centeio foram os cereais com menores diminuições, face a 2002, mas ainda assim na ordem dos 34% e 20%, respectivamente.

Produção de Frutos decresceu em 2003

As principais fruteiras registaram decréscimos de produção, face a 2002. Nos pomares de pereiras, a ausência de horas de frio aquando da diferenciação floral, bem como os ventos fortes e a ocorrência de precipitação na altura da floração, prejudicaram fortemente, na zona do Oeste, a campanha de produção em apreço registando-se, desta forma, um decréscimo de 30%, relativamente à colheita do ano anterior. Para a maçã, a redução, face a 2002, foi menos acentuada, situando-se em 5%.



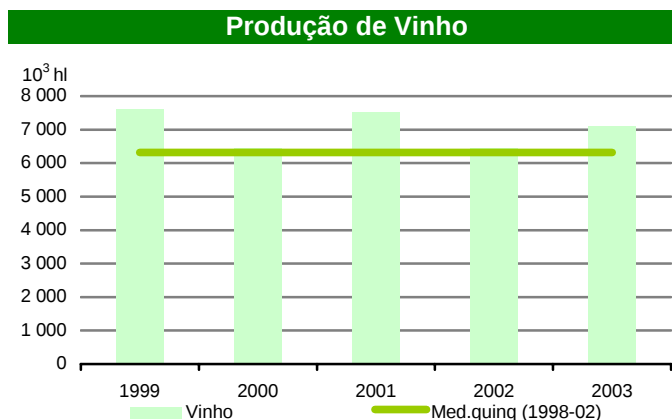
Nos pomares de prunoídeas, a redução na produção de pêssago foi de 6%, face a 2002; na cereja, as 14 mil toneladas reflectem uma quebra de 29%, em consequência da precipitação ocorrida na fase de floração e do fraco vingamento das variedades temporãs.



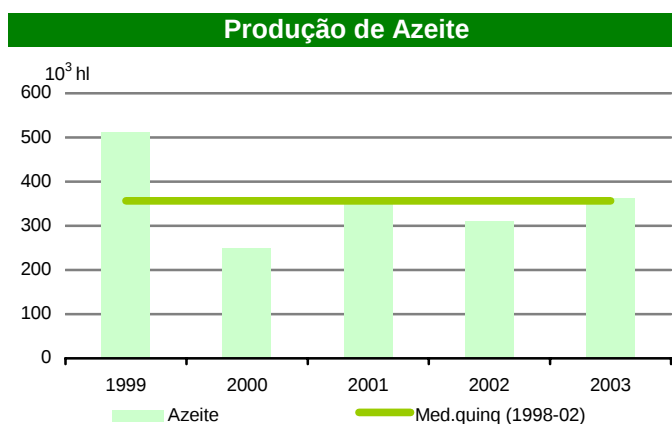
A produção de kiwi foi igualmente afectada pelas condições climatéricas, tendo registado um decréscimo de cerca de 6%, face a 2002.

Produção de Vinho e Azeite aumentaram em 2003

A produção de vinho expressa em mosto para a vindima de 2003 foi de 7 093 mil hectolitros, o que representa um aumento de 10%, relativamente à campanha anterior, e um acréscimo de 12%, face à média do quinquénio 1998-2002. Com efeito, apesar da vaga de calor ocorrida em Agosto ter provocado situações de escaldão (queima dos cachos), a campanha vitivinícola em apreço acabou por não ser influenciada negativamente, verificando-se ainda que o bom estado sanitário das vinhas contribuiu para uma produção de vinho de qualidade superior.



A produção de azeite registou um acréscimo de 17%, relativamente à campanha transacta, atingindo os 362 mil hectolitros. De referir que o azeite apresenta elevada qualidade (baixa acidez) e uma funda superior à registada no ano anterior.



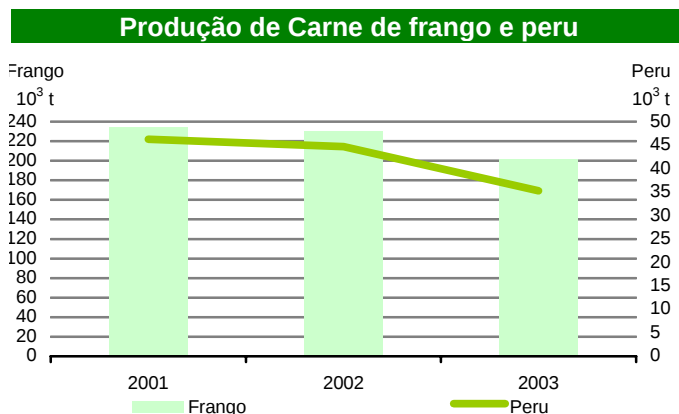
Forte redução na produção de frango em 2003

A produção total de animais de capoeira registou uma redução de 12,1% quando comparada com o ano transacto.

A produção de frango industrial decresceu 12,2% em 2003, com 201 736 toneladas produzidas. A carne de peru registou igualmente uma redução significativa de 21,0% em relação a 2002, não tendo sido ultrapassadas as 35 278 toneladas.

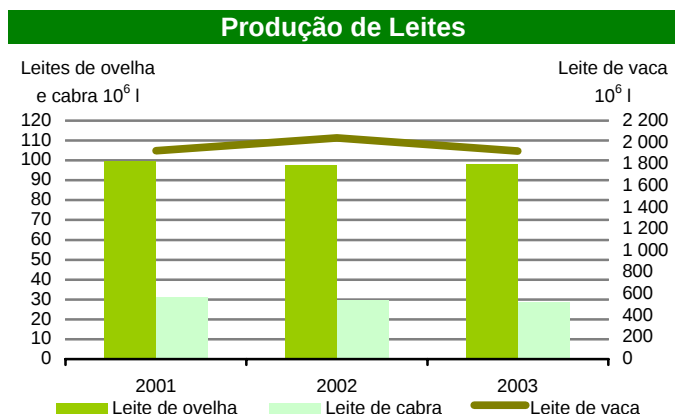
Em relação aos restantes animais de capoeira (frango campestre e pato) houve igualmente quebras de produção em 2003.

O decréscimo na produção de carne de animais de capoeira foi em grande parte consequência da crise desencadeada em Março de 2003 pela divulgação da suspeita da presença de nitrofuranos na carne de aves. Esta situação reflectiu-se fortemente no sector avícola, desde a multiplicação (efectivo reprodutor, ovos para incubação e aves do dia) ao abate. A crise originou não só a retirada de animais das explorações suspeitas e de carne do circuito comercial, como outras medidas de emergência, como a redução de efectivos reprodutores, a destruição de ovos de incubação, o aumento da exportação de aves do dia e o aumento da importação de carne de aves. A crise dos nitrofuranos reflectiu-se também negativamente na produção de “Outras carnes” (inclui caça, pombos coelhos e codornizes), sobretudo no que diz respeito às codornizes e aos coelhos, tendo contribuído decisivamente para a quebra de produção observada em 2003.



Produção de leite de vaca reduz-se em 2003

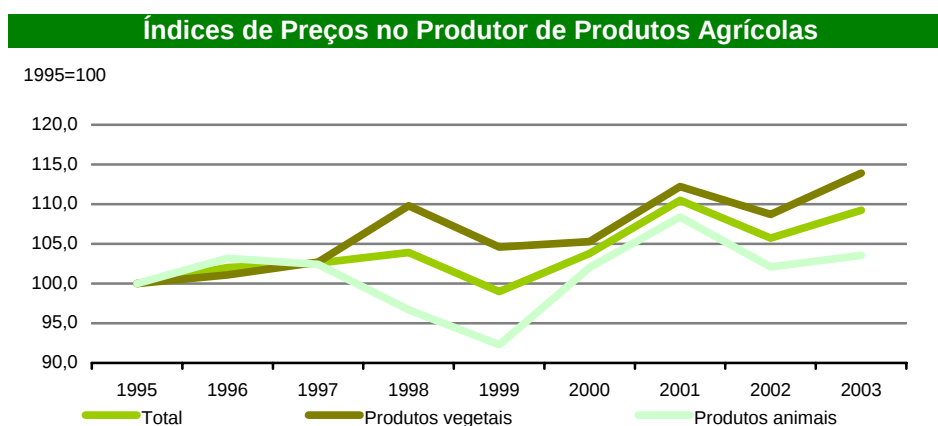
A produção de leite cru de vaca foi de 1 919 milhões de litros em 2003, o que significou um decréscimo de cerca de 6% relativamente à quantidade de leite de vaca produzida no ano transacto. Ao longo do ano 2003, observou-se sistematicamente uma menor recolha de leite de vaca, motivada sobretudo pela ultrapassagem do regime de quotas na campanha 2002-2003 (de Abril 2002 a Março de 2003).



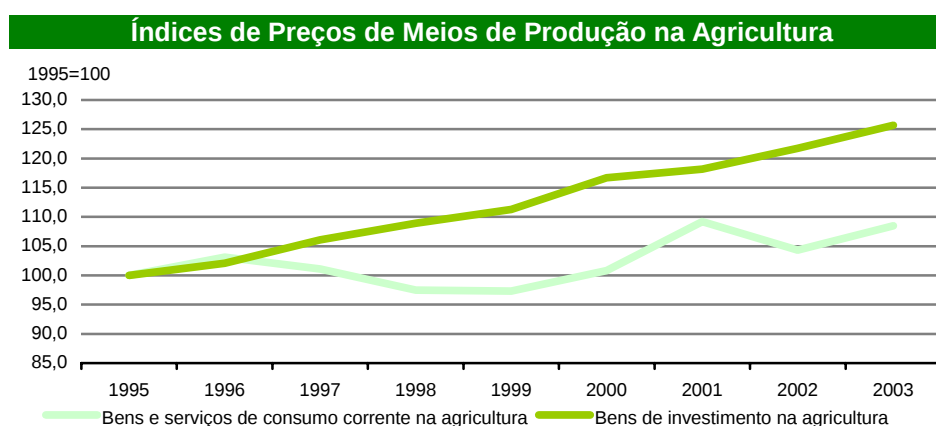
As produções de leite de ovelha e de cabra em 2003 foram de 98 e 29 milhões de litros, respectivamente, o que, por comparação com 2002, representou um acréscimo para o leite de ovelha de cerca de 1% e uma redução para o leite de cabra de 3%.

Índices de preços na agricultura aumentam

Em 2003, e em comparação com o ano de 2002, o índice de preços dos produtos agrícolas registou um crescimento de 3,3%, devido, principalmente, ao aumento de 4,8% observado no índice de preços dos produtos vegetais, embora o aumento de 1,4% no índice de preços dos animais e produtos animais também tenha contribuído para essa subida.



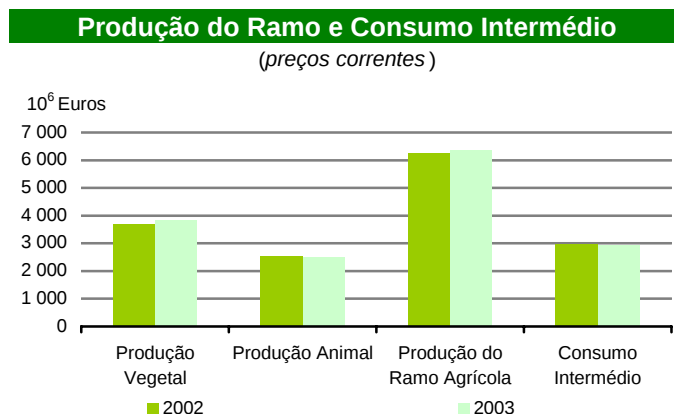
O índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura, em 2003, e em relação ao ano anterior, registou uma variação positiva de 4%, tendo os bens de investimento, também em relação ao mesmo período, apresentando uma evolução de +3,7% no seu índice de preços.



Rendimento Empresarial Líquido (REL) aumenta

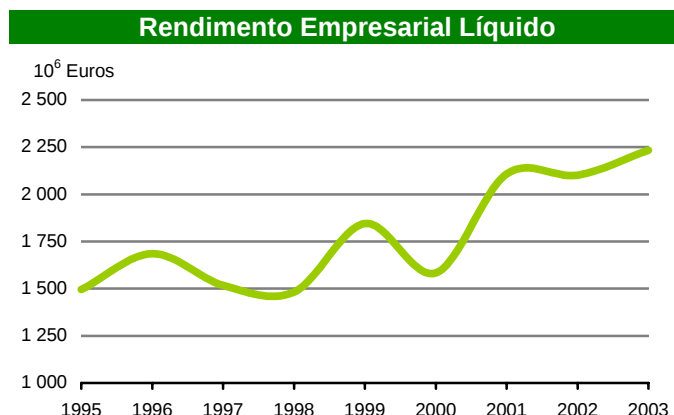
Em 2003, o valor da Produção do Ramo Agrícola, a preços correntes, registou uma evolução de + 1,5%, face ao ano anterior. Este resultado explica-se, principalmente, pela subida do valor da Produção Vegetal (+ 4,0%) e pela descida do valor da Produção Animal (- 2,1%).

Os gastos em consumos correntes na Agricultura desceram, tendo o Consumo Intermédio apresentado uma variação de - 2,0%.



O Rendimento Empresarial Líquido (REL) teve uma variação positiva (+ 6,3%) em 2003. A subida do valor da Produção do Ramo, provocada por um aumento dos preços agrícolas, associada à diminuição do Consumo Intermédio e ao aumento do valor dos Subsídios poderão explicar a evolução do REL em 2003.

Em termos reais, o Rendimento Agrícola, para o ano civil de 2003, registou, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 1,9%, medido pelo Indicador de Rendimento A (Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total).



"Estatísticas Agrícolas 2003" é o Anuário Estatístico, que reúne toda a informação estatística relevante para os profissionais do sector e público em geral.